

## ALGUNS MOTIVOS PARA VOCÊ ORAR

**V**ocê pode conversar com Deus durante todo o dia. Não precisa marcar hora, pois ele nunca estará ocupado para ouvir sua oração. Você não precisa encontrar espaço na agenda divina. Ele sempre estará disponível.

Você pode conversar com Deus diretamente. Não precisa de intermediários. Não existe um secretário ou assessor especial para fazer a ponte entre você e Deus (nem gente, nem anjo). Você pode fazer isso pessoalmente. Qualquer homem ou mulher, independentemente de sua idade, em qualquer situação, pode abrir a boca e falar com Deus. Na verdade, nem precisa abrir a boca, porque ele vê seu pensamento.

Você pode falar com Deus sem medo. Deus não é um juiz assustador que quer prendê-lo se disser uma palavra fora do lugar. Não é um pai violento que pode feri-lo se abrir seu coração. Não é um professor capcioso que pode reprová-lo se der a resposta errada. Com Deus você pode falar o que quiser, do seu jeito, com as suas palavras. O coração de Deus é grande demais para levar em conta seus erros de português, sua incontinência verbal, sua timidez de pensamento.

Você pode falar com Deus em qualquer lugar. Não precisa esperar domingo para conversar com ele durante uma celebração eclesial. Quer lugar melhor para uma conversa do que o engarrafamento cotidiano? Dá para conversar com o Pai celestial enquanto espera na fila do banco, durante a caminhada para casa, ao lavar a louça ou fazer o almoço, no momento da prova na escola, antes de deitar e depois de acordar. É uma conversa que pode render muito. Só depende de você.

Uma boa aula.

O autor dos planos de aula deste período é Jônathas Lopes. Graduado em História e bacharelado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil/Faculdade Batista do Rio de Janeiro. Membro da Igreja Batista em Ponte Preta, Queimados, RJ, onde exerce a função de professor da EBD.

ISSN 1984-8382

Literatura Batista  
Ano CXIV – Nº 455

**Atitude professor** é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

## Editor

Sócrates Oliveira de Souza

## Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

## Redação

Valtair Afonso Miranda

## Produção Editorial

Oliverartelucas

## Produção e Distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2  
1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
conviccao@conviccaeditora.com.br

## //SUMÁRIO

Para começar.....	1
Pauta musical .....	3
Recursos bíblico-teológicos .....	4
Tema da EBD .....	7
Lição 1 – Jacó, um homem de oração.....	10
Lição 2 – A mulher que chora com lágrimas .....	13
Lição 3 – Orando como Jó orava .....	16
Lição 4 – Orando com os salmos – I.....	19
Lição 5 – Orando com os salmos – II.....	22
Lição 6 – Jeremias, o campeão – I.....	25
Lição 7 – Jeremias, o campeão – II.....	28
Lição 8 – Daniel orava com a alma.....	31
Lição 9 – Habacuque se queixa e confia ....	34
Lição 10 – Jesus nos ensina a orar – Orações em Mateus .....	37
Lição 11 – Jesus nos ensina a orar – Orações em Lucas e João.....	40
Lição 12 – Jesus nos ensina a orar – Orações em João.....	43
Lição 13 – Orações são trovões.....	46

# BENDITA A HORA DE ORAÇÃO

1. Ben - di - ta a ho - ra de o - ra - ção, pois traz - nos paz ao co - ra - ção e a -  
 2. Ben - di - ta a ho - ra de o - ra - ção, pro - du - to só da de - vo - ção, que e -  
 3. Ben - di - ta a ho - ra de o - ra - ção, de ple - na paz e co - mu - nhão, que

lí - vio dá em mei - o à dor, tra - zen - do au - xi - lío do Se - nhor. Em  
 le - va ao céu o seu o - dor, em do - ce chei - ro ao meu Se - nhor. E,  
 traz - me fé e mais a - mor e en - che a vi - da de dul - çor. De -

tem - pos de per - tur - ba - ção, na dor mai - or, na ten - ta - ção, pro -  
 fin - da a ho - ra de a - fli - ção, os di - as maus, a ten - ta - ção, en -  
 se - joa vi - da a - qui fin - dar com fé, a - mor, cons - tan - te o - rar, e

cu - ra - rei com mais fer - vor a co - mu - nhão com o Se - nhor.  
 tão da - rei me - lhor lou - vor a meu Je - sus, a meu Se - nhor.  
 lá no céu de res - plen - dor eu can - ta - rei a Deus lou - vor.

HCC, nº 378

LETRA: Atribuída a William Walford, c. 1845

Port. Theodoro Rodrigues Teixeira (1871-1950)

Música: Willam Batchelder Bradbury, 1861

SWEET HOUR

8.8.8.8.D.

# A EBD E A INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

Jônathas Lopes  
Quemados, RJ



Não é bastante ter acesso à Bíblia, seja por meio físico, visual ou auditivo. É preciso saber ler a Bíblia, fazer uma correta interpretação e assumir o compromisso de viver as implicações que ela nos apresenta como Palavra de Deus. O exercício da interpretação bíblica acarreta em consequências diretas na relação que temos com Deus e com o mundo que nos cerca, por isso, é indispensável uma correta e adequada interpretação da Bíblia, a fim de que

não caiamos em equívocos. O nosso desafio é construir uma interpretação bíblica cada vez mais coerente e consiste.

Deus, para se comunicar com os homens, utilizou as palavras, uma forma humana de comunicação. A mensagem de Deus vestiu roupas humanas e, por meio disso, foi comunicada dentro de uma cultura, de um povo, de sentimentos e expressões de quem a registrou. A mensagem inspirada pelo Espírito Santo

de Deus não apagou ou escondeu o lado humano, mas se utilizou dessa forma para revelar aos homens a Palavra do Deus Todo-poderoso. Logo, a Bíblia revela quem Deus é também revela quem os homens são, com suas demonstrações de alegria e dor, virtudes e fraquezas, capacidades e debilidades. O povo via a presença de Deus nos fatos do seu cotidiano.

É imprescindível a convicção da presença inspiradora do Espírito Santo por meio destes registros. Esta convicção nos coloca de joelhos ante a Palavra de Deus em total reverência e submissão. Tal atitude de reverência faz com que a nossa relação com a Bíblia seja guiada por outra direção, que não é a da comprovação científica ou histórica. A Bíblia não tem compromisso com a epistemologia científica, tendo que comprovar fatos por meio de pesquisas a fim de que com isso ganhe o respeito e autoridade de Palavra de Deus. Não. A Bíblia não carece de comprovações para ser a Palavra de Deus e com isso ganhar aceitação da sociedade.

A Bíblia nos apresenta a experiência de fé que o povo de Deus viveu. Por meio da história do seu povo, com todas as limitações da época e cultura, registro e transmissão, Deus deseja falar conosco hoje e nos apresentar a sua vontade para nossa vida, no aqui e no agora, mas também para o além-túmulo.

O espírito da Bíblia é marcado pela comunicação de Deus por meio do elemento humano. É o espírito da

*O povo de Deus conseguia ver a presença, os atos, a mão de Deus nos fatos do seu cotidiano*

encarnação, quando o humano e o divino aparecem juntos. Deus usa a nossa linguagem para se revelar por meio dela. A Bíblia nos presenteia com o registro dessa revelação de Deus aos homens, da maneira como a experiência de fé desses autores diferentes a percebeu. Uma leitura e interpretação fundamentalista irá rejeitar toda essa dimensão da apropriação humana feita pelo divino para se revelar, ignorando os aspectos culturais e contextuais que enriquecem o texto sagrado. Tal interpretação põe uma falsa convicção quando confunde inconscientemente as limitações humanas do registro bíblico com a substância divina desta mensagem.

Como não é um livro de História, Física, Geografia ou Ciências Naturais, existem imperfeições do conhecimento dos redatores. E isso de forma alguma anula a Palavra de Deus. Como também existem atitudes que na atualidade são duramente questionadas e ajuizadas de valor, mas que estão dentro de uma realidade sociocultural na qual Deus se utilizou

para revelar-se. Existem figuras de linguagem, gêneros literários, símbolos, parábolas, biografias etc. Tudo isso compõe o registro da Palavra de Deus. O mais importante nisso tudo não é saber por saber ou buscar comprovações metodológicas da Bíblia, mas, sim, perceber o que a Bíblia quer nos comunicar. O que Deus tem a nos dizer pela sua Palavra?

Com isso, a interpretação da Bíblia tem o desafio de ser duplamente fiel. Deve ser fiel ao coração do texto, respeitando a mensagem que o texto de fato quis transmitir, sem colocar “palavras em sua boca”, forçando a interpretação para justificar ideias próprias. Deve ser fiel à experiência de fé da comunidade de hoje, ajudando-a a ler os fatos à luz da vontade de Deus revelada nas Escrituras. Com isso, temos a responsabilidade de ler, interpretar e viver a Bíblia corretamente. Se falharmos nisso, poderemos produzir uma teologia equivocada e conduta desequilibrada.

Uma boa interpretação bíblica nos faz entender a diferença entre a mensagem da Palavra de Deus e as particularidades culturais e contextuais. Precisamos nos esforçar para perceber como os primeiros ouvintes da mensagem a entenderam à luz de suas particularidades históricas, culturais e contextuais. Levando isso em consideração, devemos buscar a orientação do Espírito Santo para compreender o que a Bíblia nos diz hoje.

O exercício desta tríade – ler, interpretar e viver – não visa acumular

conhecimento apenas, mas, sim, promover uma transformação na vida de fé dos indivíduos e da comunidade. O estudo da Bíblia não visa saber mais e, sim, ser mais transformado. Precisamos amar a Palavra e transmitir este amor. Deste modo, não há razão para deixar que a vaidade do saber ocupe nossos corações. Pelo contrário, em humildade e submissão ao Senhor da Palavra, nos submetamos a ela (Pv 3.4,5).

Existem alguns princípios que não podem ser desprezados nesta tarefa da interpretação bíblica coerente e consistente:

a) **Estude as passagens bíblicas dentro de seu contexto literário.** Isso inclui os versículos anteriores e posteriores e a relação desta passagem com o restante do livro;

b) **Identifique o ambiente social, histórico e cultural do texto.** Ele é bem diferente do que vivemos no presente. Entender isso ajudará a compreender melhor o texto com as suas diferenças. Recorra às ferramentas de estudo bíblico para esta tarefa: Bíblias de estudo, comentários bíblicos, atlas e enciclopédias bíblicas;

c) **Compare as diferentes versões bíblicas que tiver acesso,** pois as traduções estão alinhadas a compreensão dos tradutores. Ao comparar as versões e traduções, você poderá descobrir o significado mais próximo de algumas palavras e termos;

d) **Interprete a Bíblia de modo integral e completo.** Considere a mensagem da Bíblia como uma unidade.

# DA UTILIDADE À INUTILIDADE

**Jônathas Lopes**  
**Queimados, RJ**

Um carpinteiro e seu filho andavam por uma grande floresta. Quando passaram perto de uma árvore antiga, alta, frondosa, majestosa, o carpinteiro perguntou a seu filho: “Você sabe porque esta árvore é assim? O garoto olhou para o seu pai e prontamente disse: “Não. Por quê?” O pai então respondeu: “Ela é assim, porque ela é inútil. Se tivesse sido útil, já teria sido cortada e transformada em mesas, cadeiras e armários. Mas, como é inútil, pode ficar aqui, alta e bonita, para que possamos nos sentar à sua sombra e descansar. ”

O mundo capitalista em que vivemos clama por produtividade e resultados. Se você não estiver produzindo alguma coisa é sinal de que você é inútil. A lógica da Revolução Industrial construiu uma nova ordem social que, infelizmente, afetou até a nossa espiritualidade. Diferente do mundo capitalista, Jesus nos chama para passarmos tempos “inúteis” junto dele. A oração é este esforço para estarmos intencionalmente “inúteis” diante de Deus.

Nossa mente e coração estão sendo preenchidos a cada momento por informações que saltam de nossos smartphones, das notícias que ouvimos, das conversas que participamos e, com isso, tudo ao nosso redor, centrar-se em Deus a fim de desfrutar de sua presença e comunhão tornou-se um grande desafio para nós. Uma vida sem espaço para a oração torna-se presa fácil das seduções do Maligno. Quando vivemos extremamente apegados à nossa produção, tornamo-nos dependentes de uma imagem falsa, uma máscara. Viramos um personagem. Porém, a oração é um convite para nos lançarmos diante de Deus, desfazendo nossas ilusões e nos conscientizando que o nosso valor não está ligado à nossa produtividade, mas, sim, à nossa real identidade de filhos de Deus (Jo 1.12).

Uma das maiores dificuldades para viver uma vida de oração é a ideia de utilidade. Se pensarmos na prática da oração em sua utilidade, não conseguiremos viver o seu real propósi-

Uma vida  
de oração  
começa com  
o abandono  
da ideia de  
utilidade,  
produtividade  
ou resultados

to para nós, que é proporcionar um relacionamento íntimo com Deus. Uma vida de oração começa com o abandono da ideia de utilidade, produtividade ou resultados. Com isso, descobriremos que nossos tempos de inutilidade diante de Deus nos transformaram.

Nas palavras de Henri Nouwen, “orar é estar descontraído com Deus em vez de ocupado com outras coisas”. Oração é assumir uma atitude de inutilidade diante da presença de Deus. Quando nos colocamos nesta posição, somos tomados pela consciência de que as coisas acontecem em nossa vida por meio da oração, logo, foi Deus quem fez e faz todas as coisas. Isso coloca em xeque a nossa autossuficiência, pois temos a convicção que Deus cuida de nossa vida e com isso não temos que viver

controlando tudo ao nosso redor. Temos que trabalhar duro e cumprir nossos deveres e responsabilidades da melhor maneira possível, mas viver sem a paranoica ilusão do controle e a frenética busca de resultados.

A oração nos dá a firmeza e o descanso de que se algo acontece em nossa vida não foi fruto de nossos esforços solitários. Vivemos com a certeza que tudo provém de Deus. Orar é descansar na certeza que o nosso Deus é a fonte de tudo o que temos. Orar é dizer como disse Jesus: “Que seja feita a tua vontade, e não a minha”.

De que maneira podemos, por meio desta agenda tão apertada que vivemos, experimentar momentos de inutilidade diante de Deus? A oração é uma disciplina do coração, e é uma prática espiritual que nos assegura um relacionamento contínuo com Deus. Assim como temos um tempo em nossa agenda diária para refeições, trabalho, descanso e higiene, temos que encontrar um tempo para estarmos inutilmente diante de nosso Deus. Para alguns será pela manhã, outros à tardinha e outros à noite. Qualquer tempo, por menor que você achar que seja, é melhor do que nada. Reserve também um lugar. Calmo, sereno e tranquilo. Um lugar que permita você desligar-se de suas inquietações e distrações e lhe proporcione tranquilidade e silêncio.

Uma ferramenta útil para esses momentos é a prática da “lectio divina”. Vem da tradição beneditina e consis-



te em um roteiro/dinâmica de leitura devocional da Bíblia em oração. A prática da “lectio divina” é útil para nos ajudar a passar momentos inúteis na presença de Deus, com revelância e comunhão. Primeiro, fique sozinho. O silêncio é algo fundamental para orar e contemplar a presença do Senhor. Segundo, concentre-se na Palavra de Deus. Podemos ler um salmo ou um versículo bíblico. Leia-o por duas, três, quatro, quantas vezes for preciso. Não queira analisá-lo ou estudá-lo, apenas medite nele. Quando se distrair, retorne ao texto e continue identificando nele a Palavra de Deus. Terceiro, ore. Ore sem cessar. Você pode escrever sua oração ou repetir durante o dia alguma frase ou palavra do texto bíblico em questão. A cada repetição durante o dia, coloque em submissão a Deus os seus pensamentos, as suas emoções e as suas ações.

Pela oração, os crentes podem ouvir a cada momento a voz de Deus e, por meio dela, encontrar sabedoria, direção e conforto para viverem neste ambiente cada vez mais agressivo à nossa espiritualidade. Quando oramos estamos na presença do Emanuel, o “Deus conosco”. Orar é ouvir a sua voz no aqui e agora da vida, em meio a dores e alegrias, vitórias e fracassos.

Como a velha árvore da história que contei no início, não oramos para sermos úteis ou produtivos, mas para sermos submissos e gratos a Deus. Ao orarmos, permitimo-nos viver e ser como somos sem controlar resultados. Envelhecemos livre-

mente e não vivemos loucamente em busca de satisfação e produção. A fé na oração vale não pelos frutos que dá, mas pela comunhão que proporciona. Vamos, então, abandonar nossa utilidade e buscar passar tempos inúteis na presença de Jesus.

### **QUÃO PRECIOSAS SÃO AS HORAS (HCC 400 – Goreh/Stebbins)**

Quão preciosas são as horas na presença de Jesus, comunhão mui deliciosa de minha alma com a luz! Os cuidados deste mundo não me podem envolver, pois é ele o meu abrigo quando o tentador vier.

Ao sentir-me pressionado por problemas terrenos, irritado, enfraquecido, em hesitações carnis, a Jesus eu me dirijo nesses tempos de aflição.

As palavras que ele fala trazem-me consolação.

Se confesso meus temores, toda minha imperfeição, ele escuta com paciência essa triste confissão e dá forças para que eu vença o pecado e todo mal.

Ele é sempre meu amigo, o melhor e mais leal.

Se quereis saber quão doce é com Deus ter comunhão, podereis então prová-lo e tereis compensação. Procurai estar sozinhos em conversa com Jesus e tereis na vossa vida paz perfeita, graça e luz.

LIÇÃO

1

**TEXTO BÍBLICO**

**GÊNESIS 28.10-22;  
GÊNESIS 32.9-12**

**TEXTO ÁUREO**

**GÊNESIS 49.18**

**CONVERSA COM O PROFESSOR**

Damos início a um novo período de estudos bíblicos e, com isso, se renova o nosso compromisso de transmitir as verdades bíblicas aos nossos alunos, a fim de que sejam cada vez mais transformados. Como professor de EBD, sei que não é fácil estar diante de uma classe dominicalmente. A tarefa exige preparo, dedicação e tempo para reflexão e oração. Nossa agenda diária nos impõe grandes desafios e a rotina agitada talvez nos impeça de uma dedicação maior ao nosso ministério. Porém, apesar de tudo isto, louvo a Deus por sua vida e pelo compromisso que você tem honrado e se dedicado a cada período. Lembre-se das palavras do apóstolo Paulo em 1 Coríntios 15.58.

# JACÓ, UM HOMEM DE ORAÇÃO

Começamos aqui uma jornada de estudos sobre a oração. Muito mais do que uma disciplina espiritual, a oração é o momento de estarmos a sós com Deus e desenvolvermos um relacionamento com ele de inteira consagração. Por ser uma área central da vida cristã, será preciso reforçar este conceito com seus alunos e levá-los à prática da oração, não como uma obrigação religiosa, mas como um encontro prazeroso com o Senhor.

A cada aula de EBD será bom reservar dez minutos iniciais para um momento de oração e testemunhos. Este espaço da aula servirá para orar e encorajar os alunos a compartilhar as respostas específicas das orações realizadas em semanas anteriores e apresentar novos motivos de oração. Com isso, haverá o envolvimento dos alunos na oração mútua e a de-

monstração de que os pedidos estão sendo lembrados pelos colegas de classe como, também, as respostas de oração servirão para o fortalecimento da fé.

Além da oração, reservar alguns minutos para incentivar os laços de comunhão é um bom ingrediente para as nossas aulas. Muitas vezes, devido ao tempo reduzido que as aulas de EBD possuem, caímos no erro de eliminar esse momento de nossas aulas, restringindo-se apenas a “dar toda a lição” dentro do horário. A interação pessoal é um instrumento de grande valor para o processo de aprendizagem como, também, para a formação espiritual. Você pode usar alguns recursos para este fim, como a memória semanal (algum aluno apresenta uma revisão da última aula), um cafezinho com biscoitos na chegada dos alunos na sala ou até mesmo um momento de cântico.

## METAS DE ENSINO

1. Conhecer o perfil de Jacó e as suas três experiências de orações registradas em Gênesis.
2. Reconhecer o valor de cada uma dessas orações no contexto da vida do personagem Jacó.
3. Refletir sobre o poder da oração na construção da nossa história de vida.

## DESPERTANDO O INTERESSE

O início da aula é de fundamental importância para o bom andamento

do processo de ensino. Se a atenção não for despertada agora, acabará perdendo todo o resto do trabalho.

A aula expositiva pode ser enriquecida por meio do uso do recurso de perguntas. O professor pode fazer perguntas aos alunos sobre algo que já estudaram ou sobre sua experiência em relação ao assunto. Ao fazer perguntas, o professor não deve intimidar os alunos com julgamentos, mas estimular a participação, facilitando a capacidade de expressão dos alunos. Para despertar a atenção no início desta lição, você poderá perguntar aos alunos se concordam com a afirmação: “Orar é ser transformado”. Ouvir e estimular as respostas, proporcionando um debate sobre as razões da oração na vida cristã.

Esta lição tem como personagem central o patriarca Jacó. Para conectar os alunos ao personagem e as aplicações que o autor da lição desenvolveu, você poderá apresentar aos alunos uma pesquisa bíblica sobre o personagem Jacó, com a maior quantidade de informações que obtiver sobre ele (nascimento, família, esposas, filhos, experiências e situações de sua história). Você pode fazer isso de forma interativa, com a ajuda dos alunos, por meio da leitura de textos bíblicos, fazendo perguntas e estimulando respostas. Ou se preferir pode tornar esta pesquisa bíblica uma atividade de ensino com os alunos.

## ATIVIDADES DE ENSINO

A pesquisa feita sobre o patriarca Jacó e a discussão promovida na

abertura da aula sobre a afirmação “Orar é ser transformado” será a plataforma para este segundo momento da aula. Para isso, será preciso organizar a classe em três grupos. Cada grupo receberá um texto bíblico para analisar e discutir: Gênesis 28.10-22; Gênesis 32.9-12; Gênesis 49. Cada grupo deverá responder: Como a experiência da oração e da transformação aparece no texto em questão? Pedir que os grupos identifiquem de que maneira a afirmação da abertura da aula se relaciona com o texto bíblico sobre o personagem Jacó. Nesse momento os alunos em grupos deverão fazer as conexões entre as informações biográficas de Jacó com os textos bíblicos em análise.

Dar tempo para que realizem a tarefa e ouvir as conclusões de cada grupo, mediando as apresentações das conclusões dos grupos.

### AMARRANDO A LIÇÃO

Esta é a hora de proporcionar aos alunos um momento de reflexão pessoal, a fim de que avaliem suas condutas e assumam compromissos de fé em suas jornadas de formação espiritual.

Retomar a afirmação inicial: “Orar é ser transformado”. Perguntar aos alunos se alguém já experimentou isso na vida e como foi essa experiência. Logo após ouvir as possíveis respostas, apresentar aos alunos algum testemunho de alguém que tenha passado por essa experiência de oração e transformação. Um testemunho de conversão por meio da

oração seria de grande valor para esse momento. Concluir ressaltando que, por meio da oração, a nossa vida é transformada de acordo com a vontade de Deus. Dividir a classe em duplas para oração.

### FEEDBACK

A aula expositiva é a técnica mais tradicional de ensino. É a apresentação de um assunto estruturado logicamente a fim de transmitir um conhecimento. É uma ferramenta útil e necessária e que pode ser utilizada de forma versátil, devidamente ajustada aos objetivos e metas de ensino.

A aula expositiva pode nos direcionar para dois tipos de comportamento: o dogmático, quando o discurso transmitido não permite interação por parte dos ouvintes, ou o dialogal, quando o discurso serve de plataforma para estimular a interação e participação dos alunos, incentivando a pesquisa, discussão, questionamento e reflexão. A aula expositiva pode enriquecer ainda mais o processo de aprendizagem quando assume um comportamento dialogal.

Numa aula expositiva dialogal, sempre leve em consideração:

- a) Planejamento objetivo do conteúdo da exposição;
- b) Proposição de um ambiente reflexivo por meio de questões, tempo para reflexão, apresentação de casos relacionados ao tema, exercícios rápidos e objetivos, recapitulações;
- c) Domínio do tempo a fim de evitar cansaço e dispersão dos alunos.

LIÇÃO

2

# A MULHER QUE ORA COM LÁGRIMAS

**TEXTO BÍBLICO**

**1SAMUEL 1; 2**

**TEXTO ÁUREO**

**1SAMUEL 1.11**

## CONVERSA COM O PROFESSOR

Você sabe como o nosso cérebro aprende?

A cada instante, o nosso cérebro é exposto a uma quantidade excessiva de informações e, com isso, precisa selecionar, processar e descartar, retendo as que são relevantes, mantendo a sua sobrevivência.

Redes de células organizam as informações que chegam ao cérebro, comparando com outras lembranças existentes no cérebro, sempre dando prioridade às informações relevantes. O resto é esquecido, poucas são retidas e arquivadas para uso posterior.

Toda informação captada pelos sentidos é enviada ao cérebro. Para dar

conta dessa enxurrada de informações, existem filtros que funcionam como obstáculos para impedir a absorção total dessas informações. Os filtros defensores ajudam a discriminar o que é relevante e o que importa realmente aprender. Um processo de ensino eficiente “seduz” os filtros defensores, levando-os a selecionar as informações que queremos e, com isso, a aprendizagem acontece.

É a hora então de usar a “sedução” para a coisa certa. Prepare uma boa aula, esteja inteirado do assunto, consagre-se ao Senhor e comunique a fé a seus alunos.

### **METAS DE ENSINO**

1. Identificar o valor da oração na experiência de Ana.
2. Reconhecer as diferenças que existem no ato de orar.
3. Compreender que Deus conduz a história humana por caminhos diferentes dos nossos.

### **DESPERTANDO O INTERESSE**

Elaborar introduções de aulas criativas a cada semana exige muita imaginação. A imaginação é o oposto da mesmice, pois procura fugir da rotina apresentando coisas novas, que agreguem valor. Para esta aula você precisará de um abacaxi para lançar seus alunos dentro da lição bíblica.

Após a abertura da aula, desenvolver com os alunos um bate-papo a respeito das situações difíceis da vida,

*A imaginação  
é o oposto  
da mesmice,  
pois procura  
apresentar  
coisas novas, que  
agreguem valor*

os famosos “abacaxis”, situações que julgamos difíceis ou impossíveis de se resolverem. Durante essa argumentação, descascar o abacaxi diante da classe, naturalmente, durante a sua fala. Depois de descascar, fatiar o abacaxi e distribuir aos alunos para saborearem.

Enquanto os alunos saboreiam o abacaxi, perguntar sobre o sabor e sensação de ter os problemas da vida (os “abacaxis”) resolvidos. Após ouvir as respostas, apresentar à turma a personagem da lição, Ana, oferecendo a classe informações sobre a personagem, o pano de fundo da sua história e informações sobre o seu tempo histórico. Descrever o “abacaxi” que Ana vivia: a esterilidade e a humilhação diante de Penina. Mostrar aos alunos a dimensão da esterilidade no mundo bíblico e a maneira como isso era encarado pela ordem social dos tempos bíblicos. Construir uma analogia entre a vida de Ana e o abacaxi: problemas difíceis ou situações impossíveis precisam ser apresentadas a Deus, pois só ele pode resolver/descascar e nos proporcionar a alegria de saborear as suas bênçãos.

## ATIVIDADES DE ENSINO

Feita a introdução e aguçado o interesse dos alunos, organizar a classe em duplas e pedir que leiam o capítulo 1 de 1Samuel, onde está registrada a experiência de Ana, e identifiquem as características da oração de Ana. Após a tarefa, ouvir algumas respostas encontradas, anotar no quadro branco e comentar as ideias apresentadas pelo autor da lição. Destacar com os alunos o modo diferente de orar. Ana se colocou em total humilhação e contrição, de uma maneira que fez o sacerdote estranhar. Ressaltar a intensidade, perseverança e entrega de Ana em sua oração.

## AMARRANDO A LIÇÃO

Após a atividade de ensino e a discussão, distribuir folhas de papel entre os alunos com a silhueta de um abacaxi e pedir que escrevam quais são os “abacaxis” de suas vidas, organizando-os em ordem de importância. Depois disso, solicitar que os alunos identifiquem quais características da experiência de Ana seria útil para que pudessem apresentar seus “abacaxis” diante de Deus. Reforce a atenção para a lista de características que você anotou no quadro branco no momento anterior da aula. Concluir este momento com trios de orações.

## FEEDBACK

Tive o imenso privilégio de ser aluno da minha mãe durante a minha

infância na EBD. Tia Neia dedicava um enorme carinho ao ensinar todas as manhãs em nossa classe de EBD. Das muitas coisas que me recorde desse tempo tão feliz da minha vida é que ao final de todas as suas aulas, tia Neia pedia aos alunos que apresentassem uma “lição prática” do ensino bíblico daquela manhã. Nós devíamos apresentar um compromisso ou uma atitude que deveríamos tomar e agir durante a semana a partir do que havíamos estudado naquela manhã. Era cada coisa boa que a gente ouvia! A sinceridade do coração das crianças é algo muito apreciado por Jesus.

A lição prática que a tia Neia pedia toda manhã de domingo era um exercício importantíssimo para os seus alunos, pois pedia que saíssemos da questão “O que a Bíblia ensina” para “Como eu me encaixo no que a Bíblia ensina?” O exercício era uma tarefa de avaliação e tomada de compromisso, pois aprender requer mudança. O aprendizado bíblico nos aponta as fraquezas e erros de nossa conduta e nos convida a experimentar a mudança, por meio de novas atitudes e comportamentos inspirados no que a Bíblia nos ensinou.

A cada aula, por meio das atividades de “amarrar a lição”, você tem a oportunidade de desafiar os seus alunos a uma lição prática. Uma oportunidade de autoexame, consagração e transformação pelo estudo da Palavra de Deus. Ore por isso e invista em seus alunos.